



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

JOSIANE VIANA PEREIRA DA SILVA

**UMA LEITURA DOS CONTOS: SINGULARIDADES DE UMA
RAPARIGA LOURA E A CARTOMANTE.**

GUARABIRA – PB

2016

JOSIANE VIANA PEREIRA DA SILVA

**UMA LEITURA DOS CONTOS: SINGULARIDADES DE UMA
RAPARIGA LOURA E A CARTOMANTE.**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Letras da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência
para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Neni de Freitas

GUARABIRA – PB

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S586l

Silva, Josiane Viana Pereira da

Uma leitura dos contos: singularidades de uma rapariga
loura e a cartomante / Josiane Viana Pereira da Silva. –
Guarabira: UEPB, 2016.

17 p.

Monografia (Graduação em Letras) –
Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof.^a Dr.^a Maria Neni de Freitas”.

1. Contos Literários. 2. Traição. 3. Figura Feminina.
I.Título.

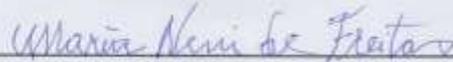
22.ed. CDD 305.4

JOSIANE VIANA PEREIRA DA SILVA

**UMA LEITURA DOS CONTOS: DE EÇA DE QUEIRÓS E DE
MACHADO DE ASSIS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Aprovada em 21 de Outubro de 2016.



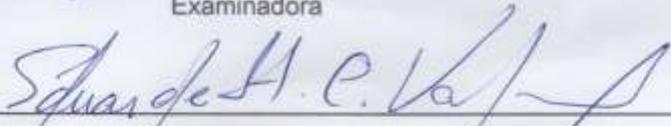
Prof.ª Drª Maria Neni de Freitas – UEPB

Orientadora



Prof.ª Drª Rosângela Neres Araújo da Silva – UEPB

Examinadora



Prof. Drº Eduardo Henrique Cirilo Valones – UEPB

Examinador

UMA LEITURA DOS CONTOS: SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOURA E A CARTOMANTE.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre os contos de Eça de Queirós “Singularidades de uma Rapariga Loura” e de Machado de Assis “A cartomante”. Nos textos citados observamos a *traição* como ponto marcante, sendo que a traição se apresenta através de modalidades diferentes. Neste contexto estão duas mulheres Rita e Luísa representando papéis diferentes na ficção dos autores citados. É a traição feminina como tema e característica da estética realista. A Literatura Comparada surgiu no século XIX para auxiliar diferentes pesquisas e através dela podemos analisar textos que se assemelham e se diferem. Utilizamos como suporte teórico as contribuições de Carvalhal (2006), Moisés (2008) e (2006), Bosi (2006), Abdala Júnior e Campedelli (1985), Saraiva Jesus (1998), Silva (2009) e Gotlib (2006) entre outros que foi possível a pesquisa para a elaboração deste trabalho.

Palavras-Chaves: Contos, traição, figura feminina.

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste artigo é a traição e a figura feminina nos contos: “Singularidades de uma Rapariga Loura” de Eça de Queirós e “A cartomante” de Machado de Assis. A Literatura Comparada nos permite observarmos características tanto do enredo, quanto das personagens e do comportamento das figuras centrais dos contos. Rita, personagem principal do texto de Machado de Assis, Luísa, jovem delicada e angelical personagem principal do conto de Eça de Queirós. Ambas são envolvidas por meios diferentes nas artimanhas que o destino as colocou.

A Literatura Comparada é uma das áreas de estudo que não está restrita apenas a literatura, mas se estende a outros campos do conhecimento, auxiliando e contribuindo para as mais diversas pesquisas, fazendo por merecer o tamanho da sua importância, como diz, Carvalhal (2006, p. 7) “a literatura comparada *compara* não pelo procedimento em si, mas porque, como recurso analítico e interpretativo, a comparação possibilita a esse tipo de estudo literário uma exploração adequada de seus campos de trabalho e o alcance dos objetivos a que se propõe.” Nesse caso nos auxiliará de forma que possamos comparar os dois escritores e seus respectivos estilos, os dois momentos do Realismo, o português e o brasileiro e os dois contos que ora se aproximam e ora se distanciam.

A traição acontece em dois contextos diferentes, sendo que a figura feminina é a principal responsável pelo desenrolar dos fatos. A traição feminina se torna tema dessa nova estética e a mulher centraliza a base para a construção de grandes e importantes personagens que ganham o interesse do público leitor. Entre essas mulheres estão Rita e Luísa, representando a obra realista que é um retrato da sociedade da época.

O conto possui suas características e particularidades próprias, narrativa curta que condensa os elementos estruturais, mas que não perde sua qualidade diante das demais narrativas. Para uma melhor compreensão do assunto que será abordado no estudo com os dois contos contamos com as contribuições de Carvalhal (2006) Moisés (2008) e (2006), Bosi (2006), Abdala Júnior e Campedelli (1985), Saraiva Jesus (1998), Silva (2009) e Gotlib (2006) entre outros. O artigo está dividido em quatro tópicos, que iremos abordar, o conto em si e suas transformações no

decorrer do tempo. A apresentação dos contos em estudo, a estética literária e suas características no texto de Eça de Queirós e no de Machado de Assis. A traição da mulher, representação da figura feminina através das personagens inseridas numa sociedade conservadora.

1. O conto

O gênero em estudo “o conto”, é classificado como gênero “épico”. Seu nome vem das epopeias (narrativas heroicas em versos), mas no decorrer dos tempos sofreu uma evolução e modernamente sua estrutura corresponde a de um texto em prosa. Quanto a palavra “conto” Moisés (2006, p. 31) afirma que: “A palavra *conto* corresponde ao francês *conte* e ao espanhol *cuento*. Em inglês, concorrem *short story*, para as narrativas de caráter literário, e *tale* para os contos populares folclóricos.” No que diz respeito ao seu histórico, sua prática é muito antiga que podemos imaginar a origem das primeiras manifestações literárias transmitidas oralmente.

Mediante essas informações consideramos então o conto como o iniciador das narrativas, uma vez que narrar é uma arte do ser humano, ou seja, o ser humano está sempre a narrar alguma coisa, desde o início dos tempos, em qualquer sociedade e em qualquer cultura, “a narratividade encontra-se intimamente correlacionada com o conhecimento que o homem possui e elabora sobre a realidade.” (SILVA, 2009, p. 597). Seja literário ou popular, oral ou escrito o conto segue uma evolução natural, acompanhando novos modelos de organização da escrita, da sociedade e de pensamentos. Mas preservando sua importância.

A cada século muitos se destacaram com a escrita de contos. Cada contista escreve a sua maneira e a sua forma, usa características próprias, sendo que com o passar dos tempos e as mudanças que ocorreram houve a necessidade de especificar cada narrativa, conceituar formas de escrita para cada gênero, para que não houvesse uma confusão na identificação. E o conto como qualquer outro tipo de narrativa ganhou características específicas, para assim diferenciar-se e ganhar o prestígio que lhe é merecido.

Com essa evolução surge também algumas teorias direcionadas ao conto e aos seus respectivos elementos estruturais e intencionais. Vejamos então o que diz Gotlib sobre a elaboração do conto ao citar a teoria de Poe:

Segundo Poe, é produto também de um extremo domínio do autor sobre os seus materiais narrativos. O conto, como toda obra literária, é produto de um trabalho consciente, que se faz por etapas, em função desta *intenção*: a conquista do *efeito único*, ou impressão total. Tudo provém de minucioso cálculo. (GOTLIB, 2006, p. 34).

Cada conto escrito é resultado de um projeto bem planejado.

Ao compararmos o conto de Eça de Queirós e o de Machado de Assis, mesmo identificando algumas semelhanças e características da estética literária, ou do estilo de ambos, compreendemos as diferenças de cada um “são modos peculiares de uma época da história. E modos peculiares de um autor, que, deste e não de outro modo, organiza a sua estória, como organiza outras, de outros modos, de outros gêneros.” (GOTLIB, 2006, p. 82). Sempre com o mesmo propósito, o de prender a atenção do leitor, causar efeito seria a intenção do contista.

Observamos então a importância da Literatura Comparada que permite esse tipo de análise, comparar textos tanto da mesma língua como de língua diferentes. É o caso dos contos em estudo. Um pertence a Literatura portuguesa e o outro a Literatura brasileira. Permitindo assim observar detalhes, contextos sociais e culturais da área em estudo.

O fato de ser sempre lembrado como narrativa curta, o conto não perde sua qualidade, porque para cada narrativa é arquitetado um enredo que condiz com a criatividade do contista que estrutura a história ao seu ponto de vista. É o que observamos no conto A cartomante de Machado de Assis, a intriga que serve de base para formação do conflito final, traz um certo mistério desde o início, quando cita a seguinte frase: “Hamlet observa a Horácio que há mais cousas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia.” Esta frase serve de indício para depois o leitor encontrar falada de outro modo, mas com o mesmo significado. Comprovando que havia coisas ocultas, com relação ao sentimento da personagem Rita pelo moço Camilo, pelo qual acontece a traição contra Vilela. Essa seria então a intenção e uma das características do contista, de prender a atenção do leitor até o desfecho final.

Esse mistério não é encontrado da mesma forma no conto de Eça de Queirós, há algo oculto, mas que não acontece com o mesmo nível de tensão e de suspense. No decorrer da história o motivo causador do rompimento do casal, não é desconfiado, o clímax acontece já no desfecho final, sem muitos rodeios.

Ainda falando sobre as bases que estruturam a organização desse tipo de texto narrativo, vale lembrar das personagens, que dão vida a história, aparecem sempre em número pequeno, seguindo a estrutura do conto, no qual alguns excessos são suprimidos. Fazendo assim o diferencial, “o contista condensa a matéria para apresentar seus melhores momentos.” (GOTLIB, 2006, p. 64). Reduzir nesse caso não é sinônimo de metade, tudo que é posto nesse determinado espaço é o principal e suficiente. “A narração reduz-se ao essencial, com vistas a esclarecer o núcleo da história e conferir harmonia ao conjunto.” (MOISÉS, 2006, p. 93). Como se pode observar, nada do que é importante fica ausente. Eis aí a arte da criação e da criatividade.

1.1 Conto: Singularidades de uma Rapariga Loura.

O enredo tem como personagens principais Luísa e Macário que formam um casal de namorados. Além do casal tem Vilaça mãe de Luísa e o tio Francisco, tio de Macário. O narrador é observador, não dá história real observada por ele, mas da história contada pelo personagem, seguindo assim uma linha de tempo psicológico, ao lembrar seu passado e fatos emocionais de sua vida, mesmo o enredo tendo sido escrito numa ordem cronológica em que os fatos ocorreram do começo para o final. O lugar onde o narrador conhece o personagem e houve dele a história é numa estalagem do Minho (região do norte de Portugal), enquanto o enredo se passa em Lisboa em épocas diferentes.

São poucos os espaços que aparecem, apenas para situar os ambientes e os personagens. Marcados pelo amor e a traição, mas diante da decepção os valores morais daquela sociedade falaram mais alto que o amor.

1.2 Conto: A Cartomante.

O enredo tem como base de estruturação os personagens, Vilela, Rita e Camilo, os dois são amigos de infância, mais tarde inimigos mortais. Rita centro do conflito, engenhosa e sedutora caminha a passos largos para o seu próprio fim. Tem a morte como consequência dos seus atos. Como quarta participante desse conflito está a cartomante e a representação da visão pessimista e obscura da vida. Com um certo ar de mistério, alimenta falsas esperanças de quem a procura, com suas falsas palavras.

O número pequeno de personagens comprova uma das características do conto: a redução do texto. Não só dos personagens, mas de todos os elementos de modo geral.

A história acontece de modo linear, seguindo a linha do tempo cronológico, por volta do ano de 1869 na cidade do Rio de Janeiro. O narrador é onisciente sabe tudo o que acontece sobre a história. O ambiente é conflituoso, de tensão, marcado por mentiras, no que diz respeito ao casamento e a traição dupla. Paixão e perturbação, início e fim, uma tragédia anunciada para os amantes.

2. A estética literária e suas características: nos contos de Eça de Queirós e Machado de Assis.

José Maria Eça de Queirós é considerado um dos maiores prosadores da Literatura Portuguesa por sua diversificada obra. Foi um dos participantes do processo de criação do Realismo português, movimento esse que surge no fim do século XIX em oposição ao Romantismo. Moisés (2008, p. 267) diz: “Eça supera o esteticismo cientificista da fase anterior e admite uma concepção de vida mais livre e humanitária”. No conto Singularidades de Uma Rapariga Loura, podemos observar características do Realismo que envolvem o enredo e os personagens até o desfecho final. Estamos falando da investigação da sociedade e do caráter individual. O caráter individual é o motivo principal pelo qual acontece a traição. Característica presente na personagem Luísa do conto “Singularidades de uma Rapariga Loura”. A traição acontece por meio do desvio de conduta e caráter da personagem, desvio caracterizado pelo ato de furtar. Fato grave que mancha a

imagem de uma pessoa, quanto mais de uma mulher daquela época, numa sociedade que prezava a moral e os bons costumes.

Essa atitude da personagem na sociedade em que vivia foi tão grave que feriu tanto sua moral, como a de seu noivo, que se sentiu traído pela mulher amada ao ponto de abandoná-la. Podemos observar no Realismo uma quebra quase que total do romantismo idealizado, principalmente no que se refere a mulher ideal, sendo que no Realismo as personagens são reais e não idealizadas. Há uma busca a fim de mostrar a realidade, retratando fielmente o dia a dia das pessoas e da sociedade.

Neste estudo foram observadas características marcantes do Realismo, entre elas "A traição" e "O adultério", podemos constatar desde Flaubert quando publica "Madame Bovary" em 1857, dentre outras obras com o mesmo tema. Fica constatada a visível crítica a escola literária anterior e a sociedade de modo geral.

Joaquim Maria Machado de Assis iniciador do Realismo brasileiro criou suas obras com seu estilo próprio e original. Segundo Bosi:

O seu *equilíbrio* não era o goetheano __ dos fortes e dos felizes, destinados a compor hinos de glória à natureza e ao tempo; mas o dos homens que, sensíveis à mesquinhez humana e à sorte precária do indivíduo, aceitam por fim uma e outra como herança inalienável, e fazem delas alimento de sua reflexão cotidiana. (BOSI, 2006, p. 176).

Desse modo verificamos em Machado uma antecipação da modernidade, no que diz respeito tanto as características quanto aos recursos estilísticos. Temos como exemplo os contos que escreveu. Foi narrador por excelência, brilhante e inovador. No conto em estudo "A Cartomante", que tem como tema o adultério, a protagonista é a personagem Rita, mulher forte que representa mais uma das mulheres que participam das obras de Machado de Assis. O texto nos mostra uma crítica ao homem e a sociedade burguesa, atingindo uma de suas instituições que é o casamento. O escritor utiliza dentre outros recursos a ironia e a metáfora. Segundo Abdala Júnior e Campedelli (1985, p. 145) "Rita é a metáfora do adultério."

Embora os escritores pertencessem a uma estética que segue as mesmas linhas de pensamento, sendo que em épocas e países diferentes, cada um construiu um estilo próprio, mas, compartilharam de algumas características. Vejamos o que diz Massaud Moisés a respeito dos dois autores:

Um confronto entre o conto de Machado de Assis e o de Eça de Queirós seria, nesse particular, elucidativo: o primeiro o timbra pelo julgamento, não faz estilo, enquanto o outro se esmera nos jogos verbais; aquele, põe suas personagens, inspiradas na sociedade do tempo, em situações novas ou imprevistas; este, volta-se para personagens estratificadas em equações conhecidas (temas medievais ou simbólicos (temas clássicos), etc. Por isso Machado pode ser considerado, enquanto contista, superior a Eça; (MOISÉS, 2006, p. 90).

Nos contos apresentados podemos observar uma característica semelhante no modo de escrever dos dois autores. A maneira e a fidelidade de como descrevem o objeto de estudo, a personagem e o ambiente, vejamos então detalhes que Eça usa ao caracterizar Macário.

Era alto e grosso; tinha uma calva larga, luzidia e lisa, com repas brancas que se lhe eriçavam em redor; e os seus olhos pretos, com a pele em roda engelhada e amarelada, e olheiras papudas, tinham uma singular clareza e retidão – por trás dos seus óculos redondos com aros de tartaruga. Tinha a barba rapada, o queixo saliente e resoluto. (QUEIRÓS, 2004, p. 23).

O mesmo acontece quando Machado descreve a cartomante e o ambiente em que vive, procura fazer com que o leitor sinta o clima do lugar de modo real, o suspense sombrio rodeado de negatividade. Constatamos ao observarmos o seguinte trecho:

E rápido enfiou pelo corredor, e subiu a escada. A luz era pouca, os degraus comidos dos pés, o corrimão pegajoso...Era uma mulher de quarenta anos, italiana, morena e magra, com grandes olhos sonsos e agudos [...] com os longos dedos finos, de unhas descuradas [...] duas fileiras de dentes que desmentiam as unhas. (ASSIS, 1996, p. 45, 46 e 47).

Podemos considerar desde já que o prosador é um artista, e na sua arte é um excelente arquiteto em projetar não apenas ambientes, mas personagens personalizadas, para compor determinada narrativa. Nesse caso a Cartomante.

Vale destacar outra oposição ao Romantismo a não idealização da figura masculina como herói, mas com uma visão da realidade-natural. Nos contos em estudos verificamos que os personagens masculinos representam o homem real, aquele que batalha, que busca condições de vida melhores, temos como exemplo

Macário, que sofre após ter saído da casa de seu tio e perdido o emprego, causado pela não aceitação do seu romance com Luísa por parte de seu tio.

Depois de muito sofrer sem conseguir trabalho, surge uma esperança o que vai mudar sua vida e finalmente casar-se com sua amada.

No caso dos personagens do conto de Machado de Assis, não há altos e baixos com relação a condição financeira, mas há uma procura por uma profissão ou ocupação que lhe venha ser útil.

3. A Traição em: “Singularidades de uma Rapariga Loura” e “A cartomante”.

A palavra traição se apresenta com diferentes significados. Segundo o Dicionário Aurélio, “traição [Do lat.traditione. Entrega] S.F.1. Ato ou efeito de trair (-se). 2.Crime de quem, perfidamente, entrega, denuncia ou vende. 3.Perfidia, deslealdade, aleivosia. Infidelidade no amor”. Nos dois contos a problemática se desenvolve devido a traição das personagens principais, nesse caso das personagens femininas. Num primeiro momento queremos dar ênfase ao sentido em que a palavra traição se estrutura, não sendo apenas significado de adultério. Vale lembrar de uma grande traição que atravessa gerações, traição sofrida por Jesus Cristo tendo como traidor Judas Escariotes.

No conto de Machado de Assis “A Cartomante” a palavra traição assume um fator agravante *Infidelidade no amor*. Um triângulo amoroso que envolve Vilela, Camilo e Rita numa aventura amorosa que em seguida resulta em uma tragédia. Nesse caso não era qualquer triângulo amoroso, a traição contra Vilela foi dupla, de sua esposa e seu melhor amigo de infância. Enquanto no conto de Eça de Queirós “Singularidades de uma Rapariga Loura” muda de sentido, o agravante é a deslealdade e a falta de caráter, caracterizado pela conduta da personagem Luísa, ela não o traiu se interessando por outro homem, mas traiu sua confiança, seus costumes e seus valores. A vergonha de se apropriar de algo que não era seu, ou seja pegou as ocultas coisas alheias. Em ambos os contos há deslealdade e falta de caráter, assim como infidelidade em contextos diferentes.

Há uma diferença entre a traição de Rita e a traição de Luísa, uma vez que Rita comete o adultério, o que é considerada naquela sociedade conservadora a verdadeira traição. No caso do conto de Eça a personagem não é adúltera, a traição acontece por ferir a moral de Macário, seu noivo, que acreditava numa mulher nobre e de conduta ilibada.

Quando falamos em sociedade conservadora, prontamente entendemos que essa sociedade segue um padrão de cultura, que se opõe a reformas ou mudanças radicais, nesse caso a traição. Sendo que a mulher sempre esteve dependente da figura masculina ao longo de sua vida, antes pelo pai e depois do casamento pelo marido.

A traição tanto para Luísa, quanto para Rita representa o mesmo significado, foram desleais e sem caráter, traíram a confiança de seu parceiro. Traições diferentes causadas pelo mau comportamento e o desvio de conduta, uma era infiel tinha um amante e a outra um vício, era ladra.

O vício de furtar da personagem tem como característica um transtorno mental, um impulso incontrolável de pegar algum objeto, muitas vezes sem importância. Apenas para satisfazer o comando da mente. A fraqueza humana associada a incapacidade de resistir. Enquanto a infidelidade de Rita caracteriza a fraqueza da carne.

A traição nas obras dos dois autores, segue os padrões literários do Realismo, que é a quebra de todo romantismo, para retratar, analisar, desnudar, e criticar comportamentos sutis da sociedade da época, trazendo à tona a realidade.

4. Figura feminina e sociedade.

Nos contos as personagens femininas representam um papel fundamental na sociedade em que estão inseridas. Mesmo encenando papéis diferentes e com características diferenciadas, tanto Rita como Luísa são protagonistas do mesmo tema que envolve a falsa sociedade burguesa, o *romance amoroso* e o *casamento* que é atingido mortalmente pela traição. A figura feminina centraliza esse contexto da realidade social.

Observamos nas duas personagens que são mulheres fortes em personalidade, mulheres capazes de seduzir e envolver, cada uma ao seu modo, enquanto Luísa é frágil no que diz respeito às características físicas, e no modo de ser, mas que em sua fragilidade traduz a beleza e a sedução. Representa a mulher burguesa do Romantismo–crítico, por sua subjetividade. Queirós a caracteriza da seguinte forma:

era muito singular o temperamento de Luísa. Tinha o caráter louro como o cabelo – se é certo que o cabelo é uma cor fraca e desbotada: falava pouco, sorria sempre com os seus brancos dentinhos, dizia a tudo *pois sim*: era muito simples, quase indiferente, cheia de intransigências. (QUEIRÓS, 2004, p. 34).

Observamos que o prosador usa características do Romantismo ao descrever Luísa, utilizando-se da ironia para demonstrar sua apreciação desfavorável e criticar, que nem tudo que está aparente representa a realidade. Já dizia a personagem Rita ao moço Camilo, “que havia muita coisa misteriosa e verdadeira neste mundo. ”

Essa descrição por um instante nos faz lembrar da bela “Inocência” de Visconde de Taunay, que mesmo doente representava a beleza deslumbrante. Porque para os prosadores românticos a mulher era a soma de muitas qualidades, inclusive “fiel”. Seria assim o centro das atenções, a ideal, característica formada pelo exagero da idealização do sonho.

Por traz dessa meiguice que aparentava a singela Luísa, existia uma mulher dissimulada, sonsa, sem moral, que não se encaixava nas estruturas sociais da estética Realista. No Romantismo as mulheres eram educadas para se casar, serem esposas, acompanhar seus maridos, serem gentis, recatadas, fieis, leais, elegantes e donas de casa, ou seja viver à sombra do marido e ser corroída pelo tédio da falta de ocupação. Todos esses predicados eram determinados pela cultura a qual pertenciam e pesavam na figura feminina perante a sociedade.

De acordo com Saraiva Jesus (1998, p. 152) “Em Portugal, a mulher mantinha ainda uma posição muito apagada e muito dependente essencialmente provinciana e conservadora. ” Macário noivo de Luísa seguia esse padrão de educação, podemos constatar esse fato nas seguintes frases quando fala de seu tio, (QUEIRÓS, 2004, p. 33) “Macário falou-me muito do caráter e da figura de seu tio. [...] os seus princípios antigos. [...] As antigas educações [...] a sua honra tradicional, o nome da família” desse modo nos leva a entender o ambiente e o contexto em que

Macário foi criado, por esse motivo a sua reação diante da atitude da noiva, sua decepção e sua ira, representada nas palavras de (QUEIRÓS, 2004, p. 41) “__ Vai – te! [...] __ És uma ladra!”

Observamos nesta obra uma denúncia contra os falsos valores. Já que a mulher, sempre representou o objeto do desejo masculino, mesmo não sendo mais a idealizada em sonhos. Macário foi atraído pela beleza traduzida na semelhança e representação de anjo, e após a decepção quanto ao caráter da noiva, não pensa duas vezes, logo vem a repulsa.

Rita por sua vez, representa a beleza física e o veneno, de olhos teimosos e envolventes como uma serpente. E foi nesses olhos e nesse veneno, que Camilo seu amante se deleitou e por causa deles perdeu a vida. Segundo Abdala e Campedelli (1985, p. 145) “Em Machado, geralmente a mulher é ambígua, astuciosa, cerebral. Nada tem de fragilidade romântica e tampouco é essa sua intenção. Vê a mulher como um elemento social que maneja, comanda”. A temática revela uma mudança na sociedade e uma mudança no papel da mulher diante da revolução social. Essas mudanças nem sempre foram positivas, como no caso de Rita, final trágico para os amantes. Diferenciando assim para o caso da rapariga Luísa que não perdeu a vida mas perdeu seu amado e sua reputação.

Outra figura feminina e também personagem que merece ser destacada pela sua participação e envolvimento em um dos contos é a cartomante. Mulher de traços fortes e que representava algum tipo de crença, aos que nas horas de desespero recorriam a ela como uma luz no fim do túnel. Foi o caso de Camilo que demonstrava total desinteresse pelos conhecimentos e descobertas da tal cartomante, mas que ao se ver em apuros sem ter a quem recorrer, acaba dando crédito para aquela criatura misteriosa, que com suas falsas palavras e falso caráter, alivia por alguns minutos a sua angústia e sua alma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto a partir das informações adquiridas que serviram como base para a construção do texto, tento como auxílio a Literatura Comparada, foi possível

observar e comparar características da estética do Realismo em dois momentos diferentes, o português e o brasileiro, tendo como representante neste estudo dois grandes nomes da literatura: Eça de Queirós e Machado de Assis.

Vale ressaltar a grande importância da Literatura Comparada que através dela nos permitiu a realização da pesquisa sobre o nosso objeto de estudo. Nos contos analisados observamos que as narrativas ao mesmo tempo que se aproximam, se distanciam em virtude das particularidades de cada uma. Em especial o ambiente, o contexto social e a figura feminina em que cada enredo se estrutura.

O estudo mostrou as diferenças e semelhanças encontradas nos contos “Singularidades de uma Rapariga Loura” e “A cartomante.” Destacando o *tema da traição*, nesse caso em modalidades diferentes. As personagens são fruto da análise, representando o novo papel da mulher na sociedade burguesa diante da revolução social da época.

O Realismo surgiu em oposição ao Romantismo, com o objetivo de mostrar a realidade concreta do momento, deixando para trás toda idealização romântica e os exageros. Conforme observamos os prosadores utilizaram-se de recursos como a metáfora e a ironia para contradizer as características e o perfil da figura feminina nessa nova estética, considerando o que diz a respeito da donzela de fisionomia pálida, porém sem caráter e da mulher astuciosa e envolvente como uma serpente.

REFERÊNCIAS

ABDALA JUNIOR, Benjamim, CAMPEDELLI, Samira Youssef. *Tempos da literatura brasileira*. São Paulo: Ática, 1985.

ASSIS, Machado de. *Contos*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996.

BOSI, Alfredo. *História Concisa da literatura brasileira*. – 43 ed. – São Paulo: Cultrix, 2006.

BRAIT, Beth. *A personagem*. – São Paulo: Ática, 2006, 95. p. – (Princípios; 3).

CARVALHAL, Tânia Franco. *Literatura comparada*. – 4. Ed. Ver. e ampliada. São Paulo: Ática, 2006.

GOTLIB, Nádya Battella. – *Teoria do conto*. – 11. Ed. – São Paulo: Ática, 2006.

JESUS, Maria Saraiva. *Alguns estereótipos sobre a mulher na segunda metade do século XIX*. Veredas, Revista da Associação Internacional de Lusitanas. URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/33800>. Porto 1998 (149-163).

MOISÉS, Massaud. *A Literatura Portuguesa*. – São Paulo: Cultrix, 2008.

MOISÉS, Massaud. *A criação literária: Prosa 1*. - - 20. Ed. - - São Paulo: Cultrix, 2008.

QUEIRÓS, Eça de. *Civilização e outros contos*. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2004.

SARAIVA, Antônio José, LOPES, Óscar. *História da Literatura Portuguesa*. 17ª Edição. Porto Editora, 2005.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. *Teoria da Literatura*. – 8ª ed. 2009.

SWARNAKAH, Sudha, MOURA, Arlete Pereira. *Ensaios comparativos*. Campina Grande: ADUEP, 2007.

